



12
4 24

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA
REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO---**

-----**ACTA NÚMERO DEZOITO**-----

---Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1. Autorização de celebração dos protocolos de colaboração com as seguintes entidades:
 - 1.1. Protocolo a celebrar com a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) - deliberação n.º 1631/2024 da junta de freguesia;
 - 1.2. Protocolo a celebrar com a Associação Ester Janz (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) - deliberação n.º 1641/2024 da junta de freguesia;
 - 1.3. Protocolo a celebrar com a Associação Cultural "O Fado" (apoio financeiro no valor de 8.000,00€ (oito mil euros)) - deliberação n.º 1646/2024 da junta de freguesia;
 - 1.4. Protocolo a celebrar com a Associação Desportiva Pastéis da Bola, para cedência temporária de utilização do Polidesportivo Capitães de Abril) - deliberação n.º 1637/2024 da junta de freguesia.

---Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes eleitos: -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** - Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Mafalda Sofia Fernandes Correia e Márcia Maria Moreira Loureiro. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** - José António dos Santos Martins. ----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** - Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** - Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** - Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

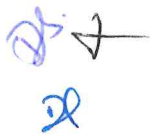
---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR** - Pedro Pinto Monteiro. --

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**. -----

---**Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP)**, tendo sido substituído por **Avelino Ferreira**.-----

---**Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Amélia Cabaço**. -----



---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Moraes Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e Susana Maria da Costa Guimarães**. -----

---Às **20.00h**, o **Sr. Presidente da Assembleia**, verificada a presença de quórum deu por iniciada a sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, passando a palavra para o plenário.-----

---O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, deu as boas noites e disse que a sua bancada, apresenta uma moção, referente a problemas da população de Marvila, mas que, essencialmente há um tema que gostavam de trazer outra vez, que tem a ver com a situação dos elevadores das várias habitações camarárias e do IHRU. Disse que esta é uma situação que se vem mantendo há algum tempo, há vários meses, vários anos, portanto são edifícios com 8 pisos, 9 pisos alguns com 15, ou 14, e que nesses edifícios habita muita gente idosa e com problemas de mobilidade. Deste modo, quando têm de ser assistidas pelo médico, muitas vezes chega o médico, e os elevadores estão avariados e não sobem ou quando precisam de sair para serviços de fisioterapia ou mesmo abastecimento para comer ou outras coisas que precisem, não se atrevem a subir e descer vários andares, uma vez que não têm essa condição. Referiu que esta moção no fundo, é para alertar a Junta, pois sabe que a junta não pode resolver esses problemas, mas para, pelo menos se empenhar solenemente junto de quem é de direito, para tentar que este problema se resolva, não podem estar sempre a “empurrar com a barriga”, ou assobiar para o lado, fazendo de conta que este problema não existe. Disse que, no fundo, isto já foi dito várias vezes, é a questão de muitas pessoas ficarem reféns nas próprias habitações, uma vez que não conseguem nem subir nem descer, pois não tem condições físicas. Disse também em relação à moção, que menciona o centro de saúde, pois é mais uma questão que já tem sido falada nesta assembleia, que tem a ver com a falta de médicos de família. Disse que, já faltam vários médicos de família, e que ouviu dizer que mais se irão aposentar, se já existem 15 ou 16 mil marvilenses sem médico de família, vão ficar com mais. Mencionou ainda, fora dos temas da moção, que tem visto as vitrines que deviam ter informação da Junta e do que se está a fazer todas partidas e com um aspeto muito degradado. Referiu que, ou essas vitrines são utilizadas e reparadas, ou então para efeitos estéticos da imagem que dá para a freguesia deveriam ser retiradas. Mencionou também, como já tinha sido referido anteriormente, os pórticos de identificação da Junta de Freguesia de Marvila, nas Amendoeiras estão partidos há cerca de 1 ano, ano e meio, e pediu intervenção para reparar esses pórticos, porque dá uma imagem degradada do bairro, e da própria freguesia.

Disse quanto às recomendações apresentadas pelo partido Chega, que são 3 recomendações, que estas são do interesse dos fregueses, e por este motivo, irão com certeza apoiar estas recomendações.

Referiu que em relação à Avenida Arlindo Vicente, até acrescentava, que no cruzamento com a Avenida que vai para o Valsassina, existe uma perda de prioridade para quem vem no sentido da Gago Coutinho, e tem havido lá vários acidentes. Informou que ele próprio já teve lá um acidente grave, porque a pessoa que vinha em frente pensou que tinha prioridade e não parou, e foi abalroado e partiu o carro todo. Disse que obviamente que a Junta não pode resolver esta questão, mas pode eventualmente colocar sinais com uma



Handwritten initials and a signature in blue ink.

dimensão generosa, maior, para chamar a atenção de quem vem, pois há muita gente que passa, e quando são chamados à atenção pelo indivíduo que tinha razão para passar ficam muitas vezes chateados, mas depois reconhecem que não tinham reparado no sinal que vem atrás.

Relativamente à outra recomendação que é o estado das propostas, moções e recomendações também vão apoiar, uma vez que já tinham feito uma semelhante para a situação das moções do PCP, mas neste caso o pedido é qual o estado de todas as moções de todas as bancadas. Em relação à outra recomendação que está na mesa para análise e discussão, referente à iluminação pública deficiente das nossas ruas e avenidas de Marvila, disse que, sendo do interesse dos marvilenses e fregueses a bancada do PCP vai dar o apoio a esta recomendação. -----

-----MOÇÃO-----

«Temos de acabar com a vergonha de elevadores sempre avariados! (Problemas vivos e prementes da população de Marvila)»

Como sistematicamente a bancada da CDU tem vindo a alertar, os problemas da habitação assumem uma dimensão a exigir medidas que travem a dinâmica especulativa a que está submetida e que recentrem no Estado a responsabilidade e os meios de um vasto programa de habitação de promoção pública. Medidas que para lá das respostas mais imediatas e inadiáveis garantam uma resposta pública eficaz e indispensável à regulação do sector. No entanto, para além do referido anteriormente, existem em habitações camarárias na Freguesia várias situações vivas e prementes que afligem a população mais desfavorecida e não só de Marvila, nomeadamente:

- Reparação e/ou substituição de centenas de elevadores, em vários lotes, acabando com a vergonha alguns de estarem meses e anos sem funcionar, outros que são reparados e horas depois já não funcionam ou então alguns só param no último piso já que as paragens nos pisos intermédios é feita entre portas não permitindo a saída dos utilizadores, infernizando a vida a milhares de moradores, sobretudo os mais idosos e com condicionantes de mobilidade que ficam reféns nas suas próprias habitações;
- Reabilitação dos edifícios degradados de Marvila e do interior de suas casas, eliminação de infiltrações e humidades, requalificação das suas zonas comuns;
- Intervenção feita num apartamento do Lote 555, no Bairro do Condado, cujo tipo de intervenção foi a colocação de um poliban a cargo da JFM, que não colocou a porta do referido poliban, tendo indicado para o morador solicitar o resto da obra à Gebalis, o que não aconteceu até hoje, estando o freguês nesta situação há bastante tempo. Situações como esta não se resolve com remendos, e pelos vistos em alguns casos meios remendos, mas sim com soluções **capazes, eficazes e estruturais!**

E noutras áreas:

- Colocação de dezenas de médicos em falta na Unidade de Saúde de Marvila (cerca de 80% dos utentes não terão médico de família) e não só na USF dos Loios onde se consta que irão entrar (ainda bem) novos profissionais de saúde;
- Paragem dos comboios da Linha Sintra em Marvila, requalificação e eliminação da passagem de nível à superfície da Estação da CP;
- Reposição do Serviço Postal e dos balcões bancários encerrados, colocação de novas caixas multibanco no Condado, nos Lóios, na zona histórica de Marvila e nas Estações do Metro da Bela Vista e de Chelas;
- Limpeza e mobilidade pedonal no espaço público da freguesia.

Handwritten initials and a star symbol in the top left corner.



Atendendo ao anteriormente exposto a bancada da CDU/PCP propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 21/02/2024, delibere:

- Exigir que a Junta de Freguesia de Marvila se empenhe solenemente para acabar com a vergonhosa situação recorrente de elevadores sempre ou permanentemente avariados;
- Exigir a intervenção, decisiva e imperiosa, dos diversos responsáveis por esta situação CML/Gebalis, IHRU e Segurança Social - na reparação/substituição dos elevadores avariados, na recuperação e reabilitação integrada e concertada de grande parte das habitações e do edificado da Freguesia de Marvila.

Marvila 21 de fevereiro de 2024

Os eleitos da CDU/PCP-----

---O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que não vai fazer nenhuma valorização dos documentos, mas sim, fazer uma declaração mais política. Mencionou que esta vai ser a última Assembleia de Freguesia antes do dia 10 de março, e, portanto, queria dizer umas palavras sobre o assunto. Disse que há muita gente que pensa que o jogo está ganho, que está tudo feito, e que as eleições de março são um trâmite para algo que já está mais do que decidido, mas não é assim. Disse que os debates mostram, que de facto há uma população que, não quer nem voltar àquilo que foi a PAF, nem quer o mais do mesmo, quer algo novo. Disse querer deixar uma mensagem de esperança a quem nos ouve, a quem nos vê, e deu o exemplo, que em Espanha todas as sondagens diziam que o PP e o Vox iam ser governo, que era algo quase que feito, mas hoje vemos que não é assim. Mencionou que os debates mostram que, à direita, não há nenhum projeto, que está vazia, e que é possível ver que é à esquerda que existe uma solução forte. Referiu ainda que: “Se nós todos formos às urnas dia 10 de março, somos capazes de ganhar estas eleições. Porque eles vão todos votar, e, portanto, nós, não importa se nós somos mais à esquerda, mais ao centro-esquerda, se nós formos todos votar, e com um reforço dos partidos à esquerda, vamos ser capazes de ter uma nova solução. Obrigada.”--

---O **Sr. Luís Figueiredo (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Boa noite a todos, saudações àqueles que nos acompanham também através dos meios audiovisuais. Queríamos destacar e salientar hoje a importância de os marvilenses poderem no dia 10 de março, manifestarem aquilo que querem para o seu futuro pessoal e coletivo, através de uma participação massiva junto das mesas eleitorais. Eu creio que este trabalho cívico, que cada um de nós pode ainda desenvolver junto da sua comunidade, de conduzir os marvilenses às urnas, é um trabalho profícuo, que ficará para sempre gravado naquilo que é o trabalho útil que cada um de nós faz em prol da causa comum que é servir Lisboa, e servir Portugal. Queríamos, portanto, neste momento especial, pedir a todos que não falhem no dia 10, independentemente das suas vontades, dos seus desejos, da sua opção política ou partidária, que se dirijam às urnas e que votem. Muito obrigado”.-

---O **Sr. Avelino Ferreira (PCP)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse querer deixar mais um apelo em relação à questão dos elevadores, porque no bairro do Condado, está muito envolvido nesta situação dos elevadores. Inclusive, esteve o ano passado numa reunião, com a Sr.^a Vereadora e com o Sr. Presidente da Gebalis, e que comentou sobre a renda de 30 800 euros por mês, para os novos escritórios porque não se estavam a sentir bem no bairro da Bem Saúde, o que o Sr. Presidente não gostou, mas que esses 30 000 recuperados davam mais vantagem para os moradores, para que estes tivessem melhores condições, na questão dos elevadores, na questão da iluminação dos espaços comuns, porque está tudo muito degradado. Disse sobre a questão dos elevadores,



Handwritten signatures and initials in blue ink.

que focou esta questão e vai continuar a focar as vezes que forem necessárias. Disse que a Câmara é obrigada de x anos em x anos a abrir concursos, e que a empresa do Norte que ganhou a manutenção dos elevadores, é uma empresa que ganhou porque fez mais barato, mas quem sofre com a situação são os moradores, pois é um caos. Referiu que no mês passado assistiu a uma situação de uma senhora com idade, que vinha do oitavo andar do lote 540, a senhora estava para apanhar o elevador, e dos dois não tinha nenhum a trabalhar, e ao descer as escadas para ir fazer fisioterapia, fê-la nas escadas porque ela caiu, porque ia sozinha. Disse deixar aqui um apelo, porque realmente a junta não tem culpa disso, mas que faça um pouco de pressão perante a Gebalis, perante o Sr. Presidente da Câmara, para que esta empresa seja expulsa do serviço que faz para os moradores dos bairros sociais. -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que relativamente à última intervenção do Sr. Avelino Ferreira, que os 30 000 euros que foram investidos na mudança das instalações da Gebalis, onde os funcionários eram ameaçados de morte diretamente, e muitos deles não iam trabalhar porque eram ameaçados constantemente à porta do trabalho, para além da despesa que a Gebalis deixou de ter, com o não pagamento da polícia municipal, que tinha sempre frequentemente, todos os dias, 24 horas nas suas instalações, que se calhar esses 30 000 euros já compensaram a mudança das instalações. Disse querer deixar esta nota, porque é importante, às vezes, também se ter noção dos problemas que estas empresas passam. Disse relativamente aos documentos que estão presentes para discussão, e aprovação, que como é obvio, a maioria deles carecem de toda a concordância e apoio por parte do PSD.

Disse relativamente à intervenção na avenida Doutor Arlindo Vicente, este documento deve ser um resumo da intervenção do freguês que teve na última assembleia de freguesia, e que também, já na outra assembleia se tinha chamado a atenção deste problema, que salientou, não é um problema desta rua, mas um problema que infelizmente existe em várias ruas da freguesia.

Disse relativamente ao documento do PCP, que como é obvio, concordam com o mesmo e sentem que, pelas informações que vão recebendo, existe um investimento por parte da Gebalis, mas que infelizmente ainda não é suficiente para resolver todo o problema da habitação na freguesia, que é uma das freguesias que tem mais habitação social em Lisboa. Disse que, no entanto, o tema da moção tem a ver com a questão dos elevadores, mas depois no final da moção já se refere à saúde, aos transportes, à mobilidade, à limpeza, e a tudo o resto, mencionou que ou o título está incompleto, ou todos estes pontos que são acrescentados não deviam estar neste documento.

Disse relativamente ao documento que o Chega também apresenta com a questão dos vários documentos que já foram apresentados, e que muitas vezes não existe resposta para esta assembleia, que considera fundamental. Disse que todas as assembleias existem documentos a serem debatidos e apresentados, e muitas vezes não têm um feedback das situações que são relatadas, e muitas delas até aprovadas em maioria por parte da Assembleia. Disse ainda relativamente também à questão da iluminação, que é um ponto importante, sabem que não é uma responsabilidade direta da Junta de Freguesia, mas, no entanto, cabe à Junta intervir e chamar a atenção junto da Câmara Municipal de Lisboa que é que tem essa competência. Disse referindo-se ao Sr. Presidente da Junta, que já viu que agora a Junta tem uma viatura com uma barquinha que, se calhar, em algumas das

Handwritten initials in blue ink.



situações que são mais emergentes, pode fazer essa intervenção até porque já tem o equipamento para o fazer.-----

--- **O Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos, deixou um apelo ao voto dos marvilenses nas próximas eleições, principalmente tendo em mente que houve este acontecimento trágico, o russo Navalny que faleceu, não se sabe muito bem o que aconteceu ao senhor, ele esteve preso, era um candidato às eleições na Rússia, e relembrou que em Portugal ainda têm este privilégio dos 50 anos de democracia, de estarem aqui todos, estar aqui o Chega e vários partidos. Disse que, portanto, vai haver eleições que têm de ser disputadas, e as pessoas que não votam têm de pensar se querem ou não democracia. Disse que essas pessoas se calhar não querem viver em democracia, pois democracia é participação, e por isso tem que se apelar às pessoas que se abstêm, que têm que ir às urnas votar, escolher os seus partidos, e lutar, participar ativamente na sociedade.

Disse em relação às recomendações do Chega que, na parte da Avenida Dr. Arlindo Vicente, é uma sequência da Infante D. Henrique, também continua por arranjar essa avenida, inclusive um senhor do Vale Fundão teve um acidente grave na avenida por causa do estado do piso. Disse que existe um conjunto de medidas que a Junta tem de tomar para junto da Câmara insistir para a reparação dessas avenidas, que eles não têm esse poder, o Executivo tem algum poder nessa matéria de pressionar a Câmara de Lisboa para fazer esses arranjos.

Referiu que, o mesmo acontece com a iluminação pública, e até a colocação, por exemplo, no caso da avenida Arlindo Vicente, que partiu de um freguês que veio à última Assembleia, a colocação de bandas de redução de velocidade, ou até a mudança de ilha, porque os lixos estão do outro lado da rua, e as pessoas têm de atravessar a rua com os lixos, deviam colocar do lado mais perto dos prédios.

Disse ainda que, existe um conjunto de ações que têm de ser pensadas, que são mencionadas nas recomendações, e que se tem que pressionar a Câmara de Lisboa para resolver os problemas dos marvilenses. Disse relativamente aos estados das recomendações, moções, para todos os partidos, considera que é importante terem algum relatório, algum feedback para saberem para onde foi dirigida, se foi entregue na Câmara de Lisboa, se foi entregue a quem fizeram as moções, ter algum seguimento e saber se há resultados ou não, porque a ideia, é apresentarem moções, ou recomendações, ou propostas, e saberem se tem algum impacto para a freguesia e para os fregueses. Concluiu que, sem informação não conseguem saber, se o trabalho que têm feito, com as limitações que tem, se está ou não a ter resultados.

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

«Intervenção da Avenida Doutor Arlindo Vicente»

No seguimento de uma inspeção feita pelo CHEGA, Fregueses e moradores de Marvila, vimos por este meio recomendar o arranjo urgente da Avenida Doutor Arlindo Vicente e uma rápida intervenção na mesma. A Avenida é propícia a muitos excessos de velocidade, tendo já ocorrido vários acidentes graves com vítimas.

Recomendamos as seguintes intervenções:

1. Acabar com o mau estado da via.
2. Sugerimos na aproximação dos entroncamentos a criação de bandas para redução de velocidade.
3. A remarcação urgente das passadeiras e a criação de ilhas de segurança para peões.



4

25
26

4. Estudar a mudança da localização dos depósitos de lixo para junto dos prédios, evitando que os moradores não tenham que atravessar a avenida.

Em conclusão, vimos pedir ao Presidente da Mesa a sua leitura para que sirva de indicação ao Presidente da Junta na tomada de decisões, e assim, promover uma ação preventiva e corretiva no arranjo da Avenida em causa.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.

Marvila, 2024-02-21-----

-----RECOMENDAÇÃO-----

«Iluminação Pública Deficiente Das Nossas Ruas e Avenidas de Marvila»

No seguimento de uma inspeção feita pelo CHEGA, Fregueses e moradores de Marvila, vimos por este meio recomendar que a junta de freguesia encontre um sistema de verificação das falhas de iluminação nas ruas e avenidas da Freguesia de Marvila e que proceda à sua substituição ou solicitar às entidades responsáveis uma intervenção mais cuidada.

Há avenidas onde a iluminação pública tem lâmpadas em falta há bastante tempo, sem que tenha havido uma intervenção. A falta de iluminação origina uma insegurança dos nossos Fregueses e cria uma sensação de abandono pela junta freguesia. Pedimos que sejam tomadas medidas de inspeção, identificação e resolução dos problemas com planos de ação conjuntos entre a Freguesia e a Camara Municipal de Lisboa.

Em conclusão, vimos pedir ao Presidente da Mesa a sua leitura para que sirva de indicação ao Presidente da Junta na tomada de decisões, e assim, promover uma ação preventiva e corretiva para a iluminação pública das nossas ruas e avenidas.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.

Marvila, 2024-02-21-----

-----RECOMENDAÇÃO-----

«Estado e situação das moções, propostas e recomendações apresentadas pelos partidos representados nesta Assembleia»

Ao longo do ano e no decorrer das assembleias, são apresentadas várias moções, recomendações e propostas pelos vários partidos aqui representados. No entanto como representantes de um partido nesta assembleia, não sabemos o destino dado a essas moções, recomendações e propostas. Perante isso, vimos recomendar e desafiar o executivo da junta de freguesia de Marvila apresentar nestas assembleias de freguesia o “status” das moções, recomendações e propostas aprovadas pelos os partidos aqui representados. Muitos dos temas são de grande importância para os fregueses de Marvila, pelo que nada sabemos sobre quais as diligencias tomadas por parte do executivo para dar resolução aos mesmos ou expor as posições da freguesia.

Em conclusão, vimos pedir ao Presidente da Mesa a sua leitura para que sirva de indicação ao Presidente da Junta na tomada de decisões, e assim, promover junta desta assembleia, uma informação regular sobre o destino dado às moções, recomendações e propostas aprovadas na assembleia.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.

Marvila, 2024-02-21-----

28. 4
28



---O **Sr. Acácio Gonçalves (PS)**, no uso da palavra, saudou os presentes e disse que queria falar sobre todos os documentos que foram aqui entregues, concretamente os 3 do Chega e o da CDU. Disse em relação às recomendações do Chega, sobre a Arlindo Vicente, que estão de acordo, e, portanto, irão votar favoravelmente, e igualmente em relação à iluminação pública, mas já o mesmo não o poderão fazer em relação à questão das recomendações, moções, porque a Junta, está sempre disponível para informar todos os partidos políticos, já aconteceu várias vezes, fazerem o pedido diretamente à Junta e será dada toda a informação.

Disse em relação à questão da CDU, que não podem estar mais de acordo com a generalidade da moção, mas têm algum senão, porque no caso da intervenção do lote 555, aconteceu já há mais de 8 anos e não foi no mandato deste Executivo, por isso, não têm responsabilidade nenhuma nessa intervenção. Referiu que, por este motivo, se o PCP, a CDU retirar esta parte, irão votar a favor, tal como em relação à exigência que a Junta de Freguesia de Marvila se empenhe solenemente para acabar com a vergonhosa situação recorrente dos elevadores sempre permanentemente avariados, se de facto alterarem para a Câmara Municipal de Lisboa, nada têm contra, mas realmente não é da responsabilidade da Junta a manutenção dos elevadores. Mencionou que, se estas situações fossem colocadas de maneira diferente votariam a favor, senão terão de votar contra.-----

--- O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que, a ideia deste estado das recomendações é mais para os fregueses também terem uma informação do estado e do destino que foi dado a esses documentos. Referiu que é uma coisa simples, é para dar uma informação, fazer uma listagem completa e informar os estados do que é que foi feito, o que é que não foi feito para os marvilenses saberem. Mencionou que já passou um tempo, um ano, dois anos, e disse que têm de saber os estados das coisas, pois há situações que já começam a ser repetidas e não querem que isso aconteça. Referiu que é também para dar satisfação para os fregueses que assistem, para os que estão aqui na assembleia, para todos, e também para os fregueses que os questionam e que lhes pedem recomendações.-

--- O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, disse que, relativamente às questões que o Sr. Acácio colocou, vai começar pela segunda, que não estão a exigir à Junta que faça, e só na questão de se empenhar relativamente à Câmara, mas que naturalmente é a Câmara que terá que fazer. Reforçou que é para pedir ao Executivo que se empenhe, e não para fazer, porque este não pode fazer.

Relativamente à outra questão do lote na moção, referiu que, não estão a dizer que a Junta é a culpada. Mencionou que é só um exemplo para não se fazer remendos, que terão de ser soluções capazes, eficazes e estruturais, que deu este exemplo, porque a intervenção ficou a meio.

Disse que a Junta colocou o polibã, porque o freguês precisava, como há montes de fregueses que lhes dizem que não conseguem ir tomar banho na banheira, que estes dizem que contactam a Gebalis para mudarem para o polibã e não são mudados.

Referiu que, neste caso sabem que foi a Junta, que deu um passo em frente e mudou um polibã, não colocou foi as portas disseram que metia a Gebalis, e esta foi a informação que o freguês disse, mas que não estão a dizer que a Junta é culpada, é só um exemplo para não se fazer remendos, que ainda hoje não tem as portas e a pessoa provavelmente não pode utilizar aquele polibã.-----



DS.
27

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que, queria deixar aqui algumas considerações relativamente às intervenções que foram feitas, e começou pela intervenção do Sr. José Martins, sobre os elevadores, que há algo que quer dizer sinceramente. Disse que senão fosse o esforço da Junta de Freguesia de Marvila, que insistiu fortemente com a Gebalis e com a Câmara Municipal de Lisboa, nem sequer 1 euro era arranjado do orçamento da Câmara Municipal de Lisboa, e que foi com a insistência da Junta de Freguesia de Marvila, (porque é evidentemente o sítio onde há maior habitação pública, onde existe o maior parque gerido pela Gebalis), que houve a anuência por parte da Gebalis e da Câmara Municipal de Lisboa, de inserir uma verba na ordem de 4 milhões de euros para recuperação dos elevadores. Disse que, portanto, não há mais nada do que perceber que, o empenho solene da Junta de Freguesia foi conseguir, pelo menos, no mínimo 4 milhões de euros, para serem investidos na recuperação de elevadores da freguesia de Marvila. Referiu que há um constante diálogo com a Gebalis, quase diário, para notificar que é preciso de forma urgente, recuperar os elevadores e em casos concretos de situações que se agravam. Mencionou que há 2 bairros onde esta questão está a ser um problema muito elevado, que é no bairro do Condado e no bairro do Marquês de Abrantes, em que as pessoas estão com condições de acessibilidade muito diminuídas. Disse que também houve um empenho solene por parte da Junta, nas reuniões descentralizadas que fizeram, e a última que foi no dia 4 de outubro de 2023, afirmou-se novamente esta exigência por parte da CML, e, portanto, acaba por ser uma redundância esta formulação.

Esclareceu também sobre a questão dos polibãs, que este executivo adotou algo completamente diferente dos outros executivos, que discutiram o assunto e primeiro: acharam que não havia uma verdadeira justiça para responder a todas as necessidades da população, e, portanto, entenderam que o critério para responder a estas situações, seria aferido por uma insistência junto da Gebalis para a Gebalis fazer a obra, e, portanto, as obras que foram feitas, foram por insistência da Junta de Freguesia, nomeadamente até por vários ofícios dirigidos pela Sr.^a Vogal Cristina Abreu, no sentido de haver essas intervenções.

Disse que por outro lado, tentaram incentivar a um mecanismo de poupanças dessas famílias em que, existindo verdadeiramente a carência económica e a necessidade, de serem ressarcidas através do pagamento água, luz, gás, despesas habitacionais, o que já é poupança e puderem fazer essa intervenção por elas próprias.

Disse quanto à questão das vitrines, que neste momento estão num processo de adjudicação de novas vitrines para a freguesia e provavelmente, de desaparecimento de algumas das existentes, que são de facto algo que os envergonha.

Referiu sobre intervenção do Sr. Pedro Soares, que a saúda vivamente, porque sendo o elemento mais jovem desta Assembleia de Freguesia, fez uma intervenção no sentido de combate à abstenção, e de preocupação que deve haver por todos os democratas, no sentido de exercerem o direito de voto. Mencionou que a democracia nunca está verdadeiramente a salvo e conquistada, e é preciso que o povo saiba, que só com o 25 de abril de 1974, é que se passou a ter o direito ao voto livre, ao sufrágio universal. Referiu que muita gente não se recorda, mas que no outro dia numa intervenção que fez num colóquio, muito bem dirigido, com a presença do Professor António Ventura e com a coordenação do Dr. Manuel Saraiva, antes de 1974, nem sequer as mulheres tinham direito



ao voto. Disse que, portanto, houve uma grande evolução e considera que este apelo que foi feito pelo Sr. Pedro Soares e depois secundado pelo Sr. Luís Figueiredo, é essencial.

Disse relativamente à intervenção do Sr. Avelino, que também a saúda, e deixa-lhe alguma preocupação, como é que são escolhidas empresas muitas das vezes com preços mais baixos, mas que não garantem a boa qualidade do financiamento. Disse não acreditar, porque tem uma confiança plena na atual administração da Gebalis, que tal aconteça. Considera que a atual administração da Gebalis, como as outras que conheceu antes desta, têm tido esse cuidado, mas que é preciso e necessário que estejam permanentemente vigilantes. Disse quanto à intervenção na rua Doutor Arlindo Vicente, que tem sido uma preocupação para a Junta, pois esteve na anterior sessão da Assembleia um eleitor da freguesia que ali reside, e que tem sido também, algo recorrente por parte da Junta de Freguesia, para que o estudo-projeto do departamento de mobilidade se concretize, e que se faça a reformulação, para haver segurança viária e pedonal na rua Dr. Arlindo Vicente, como em outras artérias da freguesia.

Disse quanto às questões levantadas pelo Sr. Paulo Vasconcelos, na sua intervenção, que estas foram bastante meritórias, e acresce-se à questão da repavimentação da Infante D. Henrique.

Em relação à intervenção do Sr. Luís Castro, disse que ela tem também a sua sensibilidade, mas que há algo que não podem fazer, que é, não podem entrar nas competências da Câmara Municipal de Lisboa na iluminação pública, porque colocar lâmpadas pelos serviços da Junta, primeiro, a plataforma não chega provavelmente àquelas alturas. Segundo, é preciso requisitos técnicos, e seguros para aquele tipo de trabalhos, que são trabalhos especializados, é preciso formação dos trabalhadores para esse efeito e a competência é da Câmara Municipal de Lisboa. Disse que senão, acontece o que está a acontecer, e aproveitou esta questão para mostrar fotografias do estado em que estava a mata do Vale Fundão, que é gerida pela Câmara Municipal de Lisboa, assim como, o espaço expectante na zona do bairro do Condado, que também é da manutenção da Câmara Municipal de Lisboa. Informou que tentaram recuperar a mata do Vale do Fundão esta semana, e foram à zona dos bancos, e os serviços de higiene e limpeza urbana fizeram o corte desta zona. Transmitiu que foram ao parque Calisténico para recuperar a zona, porque se não fosse a Junta e se estivessem à espera da Câmara Municipal de Lisboa para limpar a zona, pelo menos dos bancos do parque Calisténico, da zona dos bebedouros, as pessoas nem se conseguiriam sentar.

Referiu que já disseram à Câmara Municipal de Lisboa, que se não sabe tratar, passe o dinheiro que a Junta sabe tratar, e sabe fazer melhor do que eles. Mencionou que essa foi a discussão que tiveram sobre o protocolo dos Espaços Verdes, porque verdadeiramente, a verba é a divisória dos 18 000 euros, porque a Câmara Municipal de Lisboa desconhece, e os serviços técnicos não sabem, e muitas das vezes, os políticos também não sabem, que se calhar tem de haver 3 a 4 cortes anuais, e se a verba é contemplada para um corte anual, a verba tem que ser 3 ou 4 vezes superior. Referiu que grande problema, hoje em dia, é que os cidadãos não estão para saber se é a Câmara Municipal de Lisboa que resolve ou se é a Junta de Freguesia que resolve, os cidadãos querem é que as suas situações sejam resolvidas, e por isso, é que, naquilo que era pelo menos, o mínimo de condições para as pessoas se sentarem, o fizeram, e fariam o mesmo se tivessem competências, qualidades e requalificações para arranjar os elevadores. Reforçou que a Junta evidentemente que não tem, e por isso, só tem que verdadeiramente insistir. Referiu que o mesmo se passa nas



4 D
f

repavimentações, que a CML já tem há 2 anos, já não se pode desculpar com o passado, disse que verdadeiramente ainda não conseguiu perceber porque é que consegue recuperar e bem o espaço traseiro da Ester Janz, mas não consegue ter uma empreitada de repavimentação numa artéria como a Infante D. Henrique, até à zona do Parque das Nações que está lastimável. Disse que não consegue perceber, e não dá para entender.

Disse continuar aqui o solene compromisso que, evidentemente a Junta de Freguesia, irá insistir para que estes assuntos que estão por resolver, sejam resolvidos, sejam equacionados pela Câmara Municipal de Lisboa e que os técnicos da CML, que foram avisados por ele próprio, por via do WhatsApp na 4ªfeira, para tratar deste assunto, resolvam de uma vez por todas.

Disse que o ano passado, senão fosse a Junta de Freguesia de Marvila a investir cerca de 50 000 euros na recuperação de espaços expectantes da freguesia de Marvila, a situação estava completamente descontrolada, e que fizeram um investimento em todas estas zonas para não estar descontrolada, porque parece que a freguesia de Marvila, tem algum problema relativamente a espaços expectantes. Disse que justiça seja feita, não vem só deste Executivo, permanece de outros Executivos, mas que agora se acelerou, e que não percebe.

Disse que se calhar as escolhas políticas para substituição de pessoas que anteriormente eram diretores municipais e que por limite de idade se aposentaram, não foram as melhores, e por alguma razão tem havido alterações na área da estrutura verde. Referiu que a estrutura verde, é um caos, e existe uma falta de resolubilidade sobre esta questão, e que o mesmo se passa, nas situações que as pessoas o confrontam, referindo que ainda agora um membro da Assembleia de Freguesia o confrontou no início, relativamente à higiene urbana, pois há pessoas que veem de outros sítios depositar resíduos em outra zona e questionou o que é que se pode fazer.

Referiu que o que a junta pode fazer, é reforçar meios, tratar de meios, mas continua a dizer o seguinte: somos uma freguesia com 7.12 quilómetros quadrados, temos uma freguesia ali ao lado, que tem três vezes menos área, e continuamos a receber do mesmo contrato, a mesma verba, o que não está certo, não é possível.

Referiu que vão ficar admirados com estes números, mas a Junta de Freguesia de Marvila, com a Câmara Municipal de Lisboa, com os seus serviços, recolhe diariamente, 28 toneladas de lixo, de resíduos, que ao final do ano, são ultrapassados os 10 000 milhões de quilos de lixo. Disse que somos maiores produtores de lixo na cidade, do que se calhar as freguesias que estão ao lado, no entanto, recebemos o mesmo dinheiro. Mencionou que as freguesias do centro da cidade, porque têm uma taxa turística foram beneficiadas, o que é ótimo, foram bem beneficiadas, foram bem tratadas, está o assunto resolvido, mas questionou quando é que resolvem o problema das freguesias com a dimensão de Marvila. Disse ainda que está a ser agora concluído um concurso para integração de pessoas no quadro, que o vão fazer, mas sabem que vai ter acréscimos, vai ter custos para a Junta em termos salariais, ainda bem que estão a contribuir para o emprego público, mas é preciso também que venha o correspondente envelope financeiro por parte da CML, que tem um orçamento de mil e trezentos milhões de euros, e que nesses mil trezentos milhões de euros não arranjam pelo menos mais 600 000 e 700 000 euros para a freguesia de Marvila. Disse que considera razoável, que não estão a pedir nada de diferente porque até fazem melhor quando podem.-----

Handwritten initials in blue ink.



---O Sr. Presidente de Assembleia, no uso da palavra, colocou para a votação do plenário a **moção "Temos de acabar com a vergonha de elevadores sempre avariados"**, apresentada pelo PCP.-----

---Passada a votação, **foi a presente moção aprovada com os votos a favor de PS, PCP, BE, CH e CDS e com a abstenção do PSD**-----

---Votação da recomendação **"Iluminação Pública Deficiente nas nossas ruas e avenidas de Marvila"**, apresentada pelo CH.-----

---Passada a votação, **foi a presente recomendação aprovada por unanimidade**.-----

---Votação da recomendação da **"Intervenção da Avenida Doutor Arlindo Vicente"** apresentada pelo CH.-----

---Passada a votação **foi a presente recomendação aprovada por unanimidade**.-----

---Votação da recomendação **"Estado de situação das moções, propostas e recomendações apresentadas pelos partidos representados na Assembleia"**, apresentada pelo CH.-----

---Passada a votação **foi a presente recomendação rejeitada, com os votos a favor do PSD, PCP, CH e CDS, os votos contra do PS e a abstenção do BE**.-----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---O Sr. Presidente de Assembleia, no uso da palavra, iniciou o período de intervenção do público e passou a palavra à Sr.^a Primeira-Secretária, para chamar o primeiro freguês inscrito.-----

---O Sr. Manuel Saraiva, residente no bairro das Amendoeiras, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

"Boa noite a todos e a todas. Habitual apresentação: chamo-me Manuel Saraiva e o sítio onde moro chama-se bairro das Amendoeiras. Saúdo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, e na sua pessoa saúdo igualmente os demais membros da Mesa, todos os eleitos da assembleia de freguesia, o Sr. Presidente de Junta, demais vogais, os funcionários ao serviço desta assembleia, o público que participa presencialmente, todos os demais trabalhadores e aqueles que utilizando meios apropriados também nos ouvem, que é um modo de participar e dar exemplo de cidadania. Tenho noção do risco que corro, comparando realidades que o tempo tornou tão diferentes, ou talvez não. Que a razão principal, continua a ser a mesma, a procura de uma vida mais digna. No dia 15 de dezembro de 1965, é publicado no diário do governo, o decreto-lei nº46 748, igualmente publicado no boletim oficial de todas as províncias ultramarinas, no qual são definidas as normas de entrada e saída no território, bem como para a atribuição de passaporte. Interessa-nos particularmente o seu artigo 16º: não será concedido passaporte ordinário, a qualquer pessoa que se julgue, ter o propósito de emigrar. Repare-se que a razão para a não atribuição, partia do pressuposto qualquer pessoa que se julgue, ou seja, uma total arbitrariedade, sem necessidade de qualquer prova, exemplo do velho, posso, quero e mando. Sabem os da minha geração, e até acredito, os de gerações mais novas, que tal decreto não impediu a imigração maciça dos portugueses, "a salto" como se dizia, entregues à sua sorte, e à habilidade de um qualquer passador. Sempre evitei apresentar casos concretos, mas por facilidade, permitam-me uma exceção. Eu próprio assisti à partida de meu pai, nesse mesmo ano de 1965, deixando uma mulher e 4 filhos, o mais velho com 10 anos, e apenas dando notícias por carta, quase 2 meses depois. A aldeia onde nasci e vivi até aos 12 anos, quando parti em 1967, apenas tinha mulheres, velhos e crianças. Quase todos os homens emigraram. Nos fins dos anos 70 do século passado,



DS
J

f

estima-se que vivessem em França, quase 800 000 portugueses, a grande maioria dos quais partira clandestinamente. No resto do mundo, particularmente no Brasil, eram milhões. Entretanto passaram muitos anos, fazemos parte de uma comunidade que nos deu direitos de cidadãos europeus e eliminou fronteiras. Essa comunidade afirma, em Plano de Ação sobre a Integração e a Inclusão para 2021-2027, que: “O modo de vida europeu é inclusivo. A integração e a inclusão são fundamentais para as pessoas que chegam à Europa, para as comunidades locais e para um bem-estar a longo prazo das nossas sociedades e a estabilidade das nossas economias. Se pretendemos ajudar as nossas sociedades e economias a prosperar, precisamos de apoiar todos os membros da nossa sociedade, sendo que integração é, simultaneamente, um direito e um dever de todos”.

Sempre fomos um país de emigrantes, atrevo-me a dizer, que há pelo menos 1 português em todos os países do mundo. Muitos de nós tem familiares que foram ou são emigrantes. Mesmo assim, custa compreender a desconfiança de alguns para os emigrantes que nos chegam, sem entendermos algumas coisas fundamentais, a primeira das quais é que à semelhança do que sempre fizeram os portugueses tiveram necessidade de procurar uma vida melhor e entre muitas outras que ajudam a nossa prosperidade coletiva, pelo seu trabalho e pela contribuição para o estado social, pelos impostos que pagam, do mesmo modo que os portugueses o fizeram nos países de acolhimento. Presentemente estima-se que as suas contribuições para a Segurança Social, que é a entidade que paga as nossas reformas, se aproximem dos 20% do total e seria muito melhor se fossem eliminadas situações anómalas de que vamos tomando conhecimento sempre que uma operação policial identifica grupos de imigrantes a viverem em condições miseráveis como se muitos dos poderes locais desconhecem aquelas realidades. Longe vai do tempo do apelo da Sofia: vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar.

Parece dominar o silêncio sobre aquilo que é importante, substituído por alguns processos de alienação, formatadores de comportamentos que nos limitam, enquanto cidadãos conscientes da nossa responsabilidade coletiva.

Ao longo dos tempos, os povos mantiveram em permanência processos migratórios por diferenciadas razões, alterações climáticas, procura de alimentos, fuga às guerras, maior segurança, etc. Uma legislação que nem leva em conta a dignidade humana, conduzirá a catástrofes humanitárias, deixando muitos em mãos de traficantes, exploradores de mão de obra.

A nossa freguesia caracteriza-se pela sua expressão multicultural e étnica da sua população. São nossos vizinhos, não apenas os imigrantes que dispõem de algum desafoço económico, mas também aqueles cuja vida é feita de luta diária pela sobrevivência, muitos deles com a companhia de crianças e jovens que merecem uma atenção muito especial por parte da escola e da comunidade em geral.

O principal agrupamento de escolas da freguesia acolhe quase 3 centenas de alunos estrangeiros, dos quais cerca de 70 não falam ou falam muito mal o português. Muitos desses nossos vizinhos prestam serviços relevantes que nos ajudam, merecem a nossa atenção, o nosso respeito e o nosso reconhecimento por aquilo que fazem pela nossa terra. Por fim, mais uma vez, em jeito de rodapé, era hábito desta assembleia, aprovar um documento subscrito por todas as forças políticas de apelo ao voto.

Apesar de algumas intervenções, não sei se isso aconteceu hoje. Por isso, pedindo desculpa pela intermissão, concordaram comigo da importância dessa participação no próximo dia



10 de março, embora a maior responsabilidade desse apelo caiba aos partidos políticos, todos os cidadãos devem ser chamados ao esclarecimento da importância do voto nas nossas vidas. Continuação de bom trabalho. Muito obrigado".-----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária**, no uso da palavra, chamou o seguinte freguês inscrito.-----

--O **Sr. Ricardo Pereira**, Vice-dirigente da Associação Desportiva Pastéis da Bola, no uso da palavra, disse que, esteve presente na última Assembleia de Freguesia, a expor alguns problemas dos Pastéis, e visto que cerca de quinze dias depois, nesta Assembleia estar na ordem de trabalhos a aprovação do que consideram ser a solução para um dos problemas dos Pastéis, queria dar uma palavra de agradecimento ao Sr. Presidente Videira e a todo o Executivo, pela rapidez, e pela confiança depositada na associação, com a promessa que vão continuar a trabalhar para corresponderem à confiança depositada.

Disse querer aproveitar também para agradecer à Sr.ª Cristina Abreu, que ela não se deve estar a recordar, mas numa das primeiras reuniões que tiveram com o Sr. Presidente, em que vieram apresentar o projeto de apostar no futebol feminino, foi uma das entusiastas e que fez o Sr. Presidente também os ajudar, e se hoje em dia são bicampeões nacionais, se têm mais de cem atletas femininas federadas a praticar desporto em Marvila, se deve a ela e que se recordou por estar a olhar para ela, que não estava previsto e queria deixar essa palavra de agradecimento.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradeceu a presença e intervenção do freguês e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, depois de pedir desculpa por não ter passado logo a palavra ao Sr. Presidente da Junta e ter passado de imediato para o período da ordem do dia.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que só queria dizer 2 coisas às intervenções, primeiro elogiar a intervenção do Sr. Manuel Saraiva, contextualizada num país diferente do nosso, nos anos 60, mas queria deixar uma nota de que, apesar até da sua sensibilidade humanista, para acolher tudo e todos no nosso país, considera que têm de fazer uma profunda reflexão nas condições de dignidade com que estas pessoas vão chegando a Portugal e aqui vão estando.

Disse que basta perceber a quantidade de pessoas que vivem na sua própria rua em beliches por quarto, e sabendo o quanto é que elas pagam, perceber quantos vizinhos seus moram num T4, e cada um ocupa um dos quartos para viver e quando olha lá para dentro, parece que está a ver uma pequena viela que vê nos filmes indianos e perceber se essas pessoas, além de não terem condições de dignidade, têm ou não têm condições de emprego, ou perceber também se elas de facto têm uma sensibilização para terem sinais de aculturação e de integração, numa civilização ocidental como é a nossa, deixa-lhe algumas preocupações.

Referiu que, depois acontece também exemplos que já observa na sua própria rua, é que as pessoas estão até às 3 e 4 horas da manhã, e têm de ser os vizinhos do rés do chão, que vão trabalhar às seis ou às sete horas da manhã a avisar que eles não podem estar ali, e não podem sistematicamente andar no elevador, para cima e para baixo.

Disse que compreende esta situação da imigração, mas considera que têm de começar a ter um discurso muito cauteloso sobre esta situação, porque é preciso dar aos imigrantes que chegam, condições dignas, e é preciso ter a certeza de que eles vêm para trabalhar e que querem se integrar num sistema democrático e num sistema em que o tratamento e os valores que são perfilhados, são completamente diferentes dos sítios de onde eles são originários.



4 B
27

Deu o exemplo, a maneira como se vê o papel feminino na sociedade portuguesa, e na sociedade ocidental, ou na sociedade europeia, não é o mesmo papel que se vê na sociedade daqueles que vivem ou são oriundos na península do Indostão ou do norte de África. Disse que não está a falar na questão do direito de cada um ter a sua religião, que está a falar em coisas muito mais complicadas, muito mais difíceis, e que se não são tomadas as devidas medidas, podem estar aqui a jogar com uma verdadeira bomba-relógio que nos vai cair nas mãos, porque a situação que era há 15 anos, de sermos um país de plataforma giratória, não é hoje um país de plataforma giratória. Acrescentou que são pessoas que não falam e que têm dificuldades de perceber a nossa língua. Questionou o que vai acontecer quando algum conjunto de negócios, às quais se dedicam, que são claramente precários desaparecer, questionou o que é que gera a pobreza, o que gera a miséria, e qual é a consequência. Disse que é a da delinquência e a da criminalidade. Referiu que, portanto, considera que as pessoas devem chegar, devem ter direito, mas devem ter as condições de dignidade e devem-se integrar.

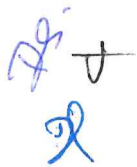
Mencionou que as pessoas que saíram de Portugal, como saíram os seus tios para França, na década de 60, como saíram para a Alemanha, que os portugueses, chegaram e viveram nesses países mesmo com dificuldade, mas adaptaram-se, aculturaram-se, integraram-se, e 25 anos depois, se bem se lembram, houve o regresso de muitos imigrantes ao nosso país.

Disse que, na aldeia da sua mulher, hoje em dia, há o retorno da população que foi para a Suíça, e com cerca de 55, 60 anos está a retornar a sua vida para Portugal. Referiu que, somos um país brando, acessível, de bons costumes, mas a nossa história, não é bem assim, e se alguém se deparar com o que foi a nossa história, no séc. IX português, vai perceber que não fomos nada um país de brandos nem de bons costumes, e que em situações de dificuldade, não somos propriamente nada simpáticos, nada sensíveis, e não sabemos o que está ali do outro lado, e portanto, disse utilizando um velho provérbio português: “Cautela, com muitos caldos de galinha”.

Quanto à intervenção do Sr. Ricardo Pereira, agradeceu a menção que fez à sua pessoa e fundamentalmente à pessoa da Dra. Cristina Abreu. Referiu que se recorda muito bem da Dra. Cristina Abreu a dizer: “Despache lá o dinheiro, deixe-os fazer, vamos ver como é que isto corre, deixe lá o dinheiro a junta tem, vamos fazer esta aposta e acredite na intuição”. Deixou também uma palavra, que considera muito importante, pela complexidade de fazer este protocolo, pois não foi um protocolo fácil de fazer, não foi um protocolo que a CML e os serviços da CML do desporto deviam ter feito.

Disse que este protocolo foi feito, com a capacidade técnica de um funcionário da Junta que sempre entendeu que o desporto podia ser uma mais-valia para a freguesia, e acho que devia deixar aqui uma grande nota de elogio para a capacidade de trabalho e profissionalismo e dedicação do Professor Ricardo Ribeiro, que acreditou sempre neste desígnio, que fez tudo para criar estas condições, de encontrar qual era a plataforma para submeter e de ter a ousadia, e utilizou o adágio latino: “a fortuna auxilia os audazes”. Disse que, o Professor Ricardo Ribeiro, nisto tudo, foi muito verdadeiramente audacioso. Transmitiu ao executivo tecnicamente qual era a posição que entendia, que devia ser seguida politicamente pelo Executivo, e foi nesta simbiose, que hoje trazem a esta casa um protocolo que considera que nos orgulha, que nos dá a vanguarda daquilo que deve ser feito no desporto da cidade de Lisboa, e que é um bom exemplo.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----



--- O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, deu por iniciado o período da ordem do dia, pediu desculpas novamente pelo lapso anterior de não ter dado de imediato a palavra ao Sr. Presidente da Junta, e de seguida, passou a palavra ao Sr. Presidente para apresentar os 4 protocolos que estão em análise.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, dispensava a apresentação, e colocava-se ao dispor de algumas dúvidas que os senhores membros da assembleia de freguesia tivessem. -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu a cortesia e síntese da intervenção e passou a palavra ao plenário.-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, disse que, após a análise deste protocolo com colaboração para a cedência de utilização do polidesportivo do Capitães de Abril, à Associação Desportiva Pastéis da Bola, instituição que está na freguesia de Marvila desde 2018, que teve uma aposta inicial na questão do futebol, depois passou para o futsal, e agora está no futebol de praia e com êxitos nos últimos anos na parte desportiva no futebol praia. Disse que lhe compete fazer, também pela bancada do PSD, algumas questões que gostavam de ver esclarecidas.

Disse que a primeira delas é que, Marvila, vai ficar, (o que deve ser um marco em Portugal), como a freguesia que tem dois campos de futebol de praia, porque já existe um, que ainda recentemente teve um apoio por parte da Junta de 50 000€ através do orçamento participativo, para sofrer algumas melhorias, e agora estão a falar na criação de um segundo campo de futebol de praia na freguesia. Disse que, gostava de colocar algumas questões, relativamente a este assunto, que lhe parecem um pouco simples. Questionou primeiro de tudo, qual o investimento que está em causa para a construção de um equipamento destes. Disse que a segunda questão é que todos sabem, que o campo está mesmo junto a um prédio, com o qual os vizinhos já várias vezes apresentaram algumas queixas relativamente ao ruído que ali era feito. Referiu que, nos últimos tempos, até não tem existido prática oficial naquele equipamento.

Disse ainda, que a terceira nota é, se porventura, falaram com os residentes do prédio para ver se um campo onde a instalação sonora, que normalmente os campos de futebol de praia têm, e com a prática desportiva que este equipamento vai ter, porque presume que vá ter uma grande carga desportiva de futebol de praia, e se por acaso, equacionaram a questão do som, mesmo junto às residências, e falaram com a Associação de Moradores, para perceber qual era a opinião que os mesmos teriam sobre um equipamento destes naquele bairro.

Disse que lhe parecem questões óbvias, que são notas que lhe fazem chegar. Questionou se não existirão outros clubes da freguesia, a pedir este equipamento, até para outras modalidades, pelo menos na questão do futsal, porque é um espaço que se encontra completamente degradado, que neste momento, é mais um espaço para os cães andarem a passear do que um equipamento desportivo. Disse também, que pela nota, que têm, não tem sido feita prática desportiva naquele espaço, e não houve outros clubes que anteriormente pediram este espaço para a prática de futsal e que foi negado pela Junta de Freguesia de Marvila. Referiu que, fazemos agora esta aposta, no futebol de praia, com 2 equipamentos na freguesia, e questionou se fará sentido o investimento. Disse que são questões que gostavam de ver esclarecidas.-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, sugeriu que, aproveitando o discurso do Sr. Presidente da Junta, sobre os vizinhos indianos, paquistaneses ou do Bangladesh,



18
2p

sugere um desafio aos clubes de Marvila, de se calhar mobilizar alguns desses imigrantes que estão em Marvila e que podem até desenvolver uma secção desportiva nova que é o críquete. Referiu que esses países no mundo como, o Paquistão, já foi várias vezes campeão do mundo, o Bangladesh também, e, portanto, sugere a possibilidade de se praticar este desporto, para se sair um pouco das modalidades que existem, e considera esta uma modalidade interessante. Disse até que, (salvo erro), um dos primeiros campeonatos do mundo de críquete foi realizado em Cascais em mil novecentos e qualquer coisa, mas que não tem a certeza, que tem de confirmar. Mencionou que esta é uma forma de integrar essas comunidades imigrantes, que podem de alguma forma, até nos ensinar a jogar um desporto, que é um desporto mundial, e que apesar de não ser da nossa cultura, pode ter bons resultados também, além do futsal. Disse que era um desafio que deixa aqui, e como o Sr. Presidente da Junta tem esses vizinhos, pode contactá-los e integrá-los nessa perspectiva.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que entende que a aposta no futebol de praia é uma aposta bastante consistente. Referiu que verdadeiramente, a aposta no futebol de praia, surge em Marvila, em 2017, curiosamente quando se apresentou como candidato e prometeu que faria o campo de futebol de praia se ganhar as eleições, e rapidamente, o anterior Executivo, ainda antes de ele chegar, criou o campo de futebol de praia do Clube de Futebol de Chelas, que era na altura, o único campo de futebol de praia da cidade de Lisboa. Disse que depois só surgiu, um segundo campo de futebol de praia, e seleção desportiva de futebol de praia, no estádio universitário, e que deu uma dinâmica, uma visibilidade, àquela zona, que mesmo sendo uma zona residencial e com as dificuldades de ter aqueles espelhos ali em cima, se tornou verdadeiramente um chamariz, uma divulgação do nome de Chelas e de Marvila no contexto nacional, que felizmente, teve ali uma repercussão muito positiva. Disse que a questão é só esta: é que a capacidade de treino, de equipas femininas de futebol de praia, não é compaginável, com a utilização também do Clube de Futebol de Chelas, porque quando falam na instalação de um segundo campo de futebol de praia, não estão só a falar num segundo campo de futebol de praia, estão a ir muito mais longe, estão a dizer que querem ter um complexo de jogos de praia, o que é algo completamente diferente. Permite dar ao Chelas a condição de continuar a fazer o seu trabalho, e melhorar as suas instalações. Disse que têm um orçamento participativo, e que eles ganharam o orçamento participativo, e, portanto, só têm que cumprir aquilo que foi a vontade democrática expressa pelas pessoas. Referiu que não pode alterar, a vontade democrática dos marvilenses, porque foi o projeto mais votado, e por isso, só tem de cumprir o que foi expresso pelos marvilenses, de terem um campo de futebol de praia.

Afirmou que são bicampeões, querem ser tricampeões, e que aquilo que os afirma desportivamente na cidade de Lisboa é o futebol de praia., que podemos andar com outros desportos quaisquer, podemos gostar muito do futsal, podemos gostar muito do basquetebol, podemos gostar muito do voleibol, do andebol, do atletismo, mas onde é que vencemos, onde temos horas de televisão, onde temos impacto e visibilidade, é no futebol de praia feminino e provavelmente, naquilo que é jogos de praia. Acrescentou que não há na cidade de Lisboa, nenhum complexo de jogos de praia. Informou ainda que o investimento é feito através de um programa financeiro europeu, que foi assinado com a Câmara Municipal de Lisboa que vai financiar o projeto na totalidade em 90 000 euros, os

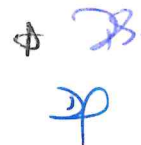


custos da Junta são 20 000 euros, que serão pagos à Associação Desportiva Pastéis da Bola, na fase final do projeto.

Disse sobre a relação com os residentes e com o barulho que há lá, que crê que nem se vai pôr essa questão, porque as pessoas que estão aqui à nossa frente, são pessoas responsáveis, são pessoas competentes, e gostaria que outros dirigentes da nossa freguesia, tivessem o grau de responsabilidade e o mérito que aquelas pessoas que ali estão à frente, e a sua direção e a sua equipa têm. Referiu que estas pessoas não ganham só títulos, estas pessoas receberam já por 2 vezes, o prémio Quinas de Ouro da Federação Portuguesa de Futebol. Disse que isso só se ganha, porque o profissionalismo desta equipa é liderada por uma das pessoas que foi uma atleta, jogadora de futebol feminino mais credenciada no país, tem uma equipa técnica, tem seis atletas internacionais, tem a melhor jogadora do mundo, e como disse tem uma parceria com a Federação Portuguesa de Futebol. Disse que é um projeto certificado, com qualidade, que não é um projeto de fazer barulho a horas indecentes, este é um projeto de cativação, de captação, provavelmente de inclusão daqueles residentes para não sermos a freguesia dos pobrezinhos, a freguesia sempre dos indigentes e a freguesia daqueles que não fazem esta aposta. Disse que estas apostas têm de ser feitas com gente qualificada, e que não vão falar com os residentes dos prédios, quando aquela estrutura está lá há 20 ou 30 anos. Referiu que a estrutura não está completamente ao abandono, ao contrário do que pensam, a estrutura hoje em dia, não tem um uso normal, mas tem um uso informal, e há algumas pessoas que utilizam, e há lá jogos tradicionais, e acende-se a luz.

Disse que, no entanto, há uma questão que fizeram, quando fizeram esta perspetiva, que foi muito bem pensada pelo Professor Ricardo Ribeiro. Questionou se alguém se esquece como é que estava a Praça do Fernando Amado, disse que o campo de jogos da Praça Fernando Amado hoje está completamente renovado, requalificado, foi inaugurado por ele próprio e pelo Sr. Presidente Carlos Moedas. Referiu que é um equipamento que está fortemente dinamizado, até com uma atividade complementar, que não tem o Capitães de Abril. Disse que não tem só possibilidades de se fazer o futsal, e também a possibilidade de instalar o voleibol se ali for feito e basta que as pessoas percam um pouco de tempo ao fim de semana e vejam como é que há ali projetos informais de relação.

Disse que depois lhe perguntam se havia outros clubes que podiam estar interessados neste projeto, referiu que, podia haver um clube que está ali perto, que é o Torre Laranja que poderia ter ali a prática do futsal, no entanto, o problema é que a prática do futsal, tendencialmente, é ser de pavilhão coberto. Disse que se calhar em 2017 ficavam muito contentes com a prática naquele campo, porque não tinham o número de horas, o número de investimento que fizeram tanto no pavilhão D. Dinis, com a aquisição de horas de jogos para as nossas instalações, como a possibilidade que deram da utilização completamente livre e espontânea do Pavilhão dos Lóios. Comentou que bem se recorda qual era a frase do antigo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, no dia da inauguração do Pavilhão dos Lóios, que foi: “Bom, bom, mas eu agora deixei isto aqui para vocês, mas espero que vocês não estraguem. Porque se vocês estragarem, já não joga aqui ninguém.” Disse que nunca tiveram essa conversa com os clubes, e sempre acreditaram que as pessoas estavam lá a fazer o desporto, mas que sabem que alguns jogos são mais complicados, e são mais difíceis. Mencionou que fizeram ainda a requalificação do Pavilhão do Vale Fundão, e fizeram também, (enquanto os outros andavam a dormir, que não conseguiram nem em Campo de Ourique, nem em São Domingos de Benfica ter o pavilhão), daqui a dois meses,



vão ter um outro pavilhão concluído. Referiu sobre o pavilhão, e fica aqui já esta promessa, e este desafio, é que as pessoas que fazem do futsal, uma monocultura, em que só jogamos futsal no novo pavilhão, têm que ter calma, não querem que se deixe de praticar futsal.

Disse que o objetivo, é ter na inauguração do próprio campo, um jogo de lendas do Sporting e do Benfica dado o histórico de grandes jogadores de futsal que tiveram em Marvila, nomeadamente o Zezito e o Vitinha, e que querem fazer a inauguração com as lendas dos dois clubes. No entanto, referiu que também têm de pensar, que têm que dar àquele campo, possibilidade de outros desportos, de outras modalidades, ali terem o seu lugar, porque vão ter ali um pavilhão que tem que ser utilizado pelo basquete, porque o basquete não tem qualidade de instalações, porque têm que ter ali voleibol. Disse que, se os clubes que estão hoje muito fortemente ligados ao futsal, pensam que vão ter todas as horas de futsal, que vão ter tudo futsal, têm que se desenganar, porque têm de compatibilizar, entre a prática do futsal e a prática das outras modalidades. Mencionou também que existe uma questão que os clubes de Marvila têm que perceber, que não é a sua proximidade geográfica a uma instalação desportiva, que lhes dá mais ou menos direitos, e lhes confere um direito de preferência para fazer isso.

Informou que o último campo de jogos que abriram, de forma informal, foi também inaugurado por ele próprio e pelo Sr. Presidente Carlos Moedas e tem sido um verdadeiro sucesso, na rua Eduardo Lapa, que tem sido um campo utilizado pela população, de forma completamente informal, que até levou já a própria Associação de Moradores do Bairro Marquês de Abrantes, a equacionar a criação de uma equipa, de uma forma mais ligeira, para jogar no torneio do Inatel. Disse que quando fizeram esta aposta, fizeram-na do ponto de vista razoável e com assentimento do departamento do desporto. Referiu que o departamento do desporto, o que pediu foi auxílio técnico, para desatar esta situação, porque não tinham a capacidade de o fazerem eles próprios, de uma maneira rápida.

Disse que, não devia dizer isto, mas a freguesia de Marvila, tem abaixo dos 50 anos de idade, o melhor técnico de desporto da cidade de Lisboa, que é o Professor Ricardo Ribeiro, o que é verificável. Mencionou que comparável ao Professor Ricardo Ribeiro, só há um outro técnico no distrito de Lisboa, que se chama Pedro Vidal, e é chefe de divisão da Câmara Municipal de Loures, estes são os dois melhores técnicos abaixo dos 50 anos, da cidade de Lisboa. Referiu que no caso do Professor Ricardo Ribeiro, só o captam e só o mantêm aqui porque, gosta muito da sua freguesia, e porque, fazemos coisas ousadas neste capítulo. Informou que, portanto, criaram a capacidade de obedecer a todos os parâmetros, que acreditaram que as pessoas que dirigem a Associação Desportiva dos Pastéis da Bola, são dirigentes responsáveis que vão garantir todo o direito de repouso e sossego àqueles moradores, e que vão trabalhar em colaboração e vão dinamizar aquela área, que vai haver a capacidade de aquele campo de jogos ser um local âncora para a população daquela zona.

Considera que isso é importante, assim como, um outro projeto que a CML por insistência da Junta, e por insistência da população de Marvila, irá criar, que é, um pavilhão pré-fabricado desportivo, junto, logo abaixo da escola Luíza Neto Jorge, para que o Capoeira Beija-flor tenha condições e, seja uma instituição âncora também no bairro da Flamengo. Considera, portanto, que vão ter qualidade, vão respeitar todas as condições, e vão criar um momento muito bom para a freguesia.”-----

---O Sr. Presidente da Assembleia, no uso da palavra, colocou à consideração do plenário a votação do **protocolo a celebrar com a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla**



(apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) - deliberação n.º 1631/2024 da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.**-----

---Votação do **protocolo a celebrar com a Associação Ester Janz** (apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros)) - deliberação n.º 1641/2024 da junta de freguesia.-

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.**-----

---Votação do **protocolo a celebrar com a Associação Cultural "O Fado"** (apoio financeiro no valor de 8.000,00€ (oito mil euros)) - deliberação n.º 1646/2024 da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.** O membro da bancada do PSD Sr. Luís Castro não participou na votação.-----

---Votação do **protocolo a celebrar com a Associação Desportiva Pastéis da Bola**, para cedência temporária de utilização do Polidesportivo Capitães de Abril) - deliberação n.º 1637/2024 da junta de freguesia.

---Passada a votação, **foi o presente protocolo aprovado por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, deu por encerrada a sessão e desejou a todos um rápido e seguro regresso a casa, e informou que se encontrariam novamente na sessão de abril.-----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **22h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária